



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16274 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 22 - Educação Especial

**IMPACTO DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA TRAJETÓRIA DOS ESTUDANTES PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Thais Fabiana Coletto - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

### **IMPACTO DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA TRAJETÓRIA DOS ESTUDANTES PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

#### **Resumo**

Este estudo visa compreender como os estudantes Público Alvo da Educação Especial (PAEE) percebem as práticas de inclusão promovidas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) de uma Universidade do sul do país. Utilizando uma abordagem qualitativa e exploratória, a pesquisa busca descrever e analisar as ações do NAI e como os estudantes se percebem nesses processos. O estudo inclui entrevistas com os estudantes PAEE, análise de documentos institucionais e observação das práticas de inclusão. Nos resultados, espera-se a melhor compreensão das necessidades e percepções dos estudantes PAEE, identificando práticas bem-sucedidas e áreas que necessitam de melhorias, visando promover um ambiente universitário mais inclusivo e equitativo.

**Palavras-chave:** Inclusão, Ensino Superior, Educação Especial, Acessibilidade, Estudantes PAEE

A educação pode ser descrita como um processo em constante transformação, que nunca se solidifica em uma única forma, mantendo-se em fluxo e sendo constantemente moldada ao longo do tempo. Portanto, as pessoas aprendem em todos os lugares, de diversas formas, através da interação com os outros e com elas mesmas. A educação não é algo que esteja em um lugar específico ou que possua uma única definição. Ela se “multiplica na conjunção "e": na sala de aula e na mídia e na família e no trabalho e nas políticas públicas e... Uma educação que está em todo lugar e da qual nos nutrimos permanentemente” (HILLESHEIM, 2015, p. 4).

Aqui, falo da educação a partir da perspectiva escolar/acadêmica e analiso como essa educação é desenvolvida amparada nas políticas públicas de inclusão com ênfase no ensino superior. A educação inclusiva nas Universidades no Brasil tem sua consolidação em 2005 com a criação do Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir/MEC), através de editais realizados pela SEESP (Secretaria de Educação Especial) e SESU (Secretaria de Ensino Superior).

Este Programa objetivou a criação de Núcleos de Acessibilidade Universidades Federais para desenvolver ações, implementar políticas e articular com os diversos departamentos de ensino voltadas à acessibilidade das pessoas com deficiência (BRASIL, 2007), aprimorando a acessibilidade de pessoas com deficiência a todos os espaços, ambientes, ações e processos realizados na instituição. Buscava integrar e articular atividades para garantir a inclusão educacional e social dessas pessoas. Eles são estruturados em torno de quatro eixos principais: infraestrutura, currículo, comunicação e informação, sendo fundamentais para garantir que as pessoas PAEE possam ter acesso pleno e igualitário à instituição, integrando e articulando as diversas atividades desenvolvidas no contexto da inclusão educacional e social dessas pessoas. (NOGUEIRA, 2012; SOUSA, 2018).

A partir da contextualização realizada até o momento, o tema da pesquisa busca abordar a percepção dos estudantes PAEE que são acompanhados pelo NAI de uma Universidade Federal do sul do país, a respeito das ações do Núcleo e sua inclusão na Instituição.

O objetivo é compreender como os estudantes PAEE percebem as práticas de inclusão promovidas pelo NAI na universidade pesquisada. Além disso, desejo conhecer as ações que o Núcleo desenvolve em prol da inclusão; verificar as potencialidades das práticas de inclusão propiciadas, sob a perspectiva dos estudantes; e compreender como estes estudantes se percebem no ambiente universitário.

Proponho uma metodologia qualitativa com enfoque exploratório-descritivo, que se destaca por ser uma abordagem interativa e reflexiva. Os procedimentos acontecerão em algumas etapas. Primeiramente, para conhecer as ações e como o NAI funciona nesta instituição, busquei informações através do site da universidade. Pretende-se conversar com os responsáveis para conhecer as práticas cotidianas do Núcleo. Será necessário um levantamento dos estudantes acompanhados, para compreender quem são, em que cursos estão, quais são as deficiências e/ou transtornos recorrentes e quais os principais tipos de acompanhamentos/auxílios eles recebem. A partir desses dados, será definido quais estudantes participarão da etapa seguinte, que consistirá em entrevistas, cujos cuidados éticos necessários serão garantidos: o anonimato, a segurança e bem estar dos estudantes participantes.

O rigor ético estará presente em cada etapa da pesquisa. O cuidado não está somente na escolha pela metodologia de coleta de dados, mas em todo o processo de entrevista, na

formulação das questões (devendo adaptar quando necessário de acordo com cada necessidade), em uma escuta sensível (BONIN e BERGAMASCHI, 2017). Considero necessário abrir espaço para a escuta real e sensível do que é relatado e a partir disso, correlacionar de forma honesta os dados obtidos. Dunker (2020) nos traz da relevância da escuta e que ela precisa vir do campo ético, e não como uma mera ferramenta ou técnica de obtenção de dados.

Para fazer a discussão dos dados produzidos, trabalharei com a Análise de Conteúdos de Bardin que tem como característica a análise da fala e seus aspectos individuais quanto ao uso das palavras e seus sentidos, compreendendo que é através delas que conhecemos a realidade dos sujeitos. Ou seja, a análise de conteúdos busca através das variáveis psicológicas, sociológicas, históricas, entre outros, analisar as mensagens transmitidas a fim de escutar para além das palavras enunciadas (Bardin, 2016).

Como primeiro movimento da pesquisa, realizei uma busca de dados sobre o funcionamento do NAI no site da Universidade e no link do Núcleo, a fim de compreender quais são as ações desenvolvidas e como ocorrem os acompanhamentos dos estudantes PAEE.

O Núcleo foi inaugurado no dia 15 de agosto de 2008 como uma resposta ao projeto Incluir do Ministério da Educação (MEC). Atua na promoção da inclusão no Ensino Superior através de políticas e ações que visam o acesso e a permanência dos estudantes em todos os espaços e vivências da Universidade.

Suas ações visam promover a inclusão de forma ampla, não apenas na presença física dos estudantes, mas na promoção de autonomia, emancipação e pertencimento dos sujeitos. As diretrizes do NAI são alicerçadas na Lei nº 13.409 de 28 de novembro de 2016 que fala sobre as políticas de cotas para pessoas com deficiência no Ensino Superior, e outras legislações vigentes. A implementação do Plano de Acessibilidade e Inclusão da IES foi aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUN), em março de 2016.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo núcleo, destacam-se as

(...) ações de conscientização, discussão, formação compartilhada de coordenadores, técnicos, professores, monitores, tutores e comunidade em geral, além da oferta dos serviços especializados aos alunos dos diversos cursos de graduação, encaminhamento de intérpretes para as aulas, eventos e atividades relacionadas e, ainda, da criação, organização e acervo de recursos didáticos adaptados que possibilitem avanços nos processos de aprendizagem e inclusão. (Site da IES).

O NAI está inserido dentro da Coordenadoria de Inclusão e Diversidade (CID), e conta com uma equipe multidisciplinar composto por uma coordenadora, uma técnica em assuntos educacionais. Ademais, dispõe de educadores especiais, Tradutores Intérprete de Libras, neuropsicopedagoga e eventuais bolsistas que desenvolvem a função de monitores que acompanham os estudantes.

Na continuidade da pesquisa, com os resultados e discussões, espera-se contribuir para a promoção de um ambiente universitário mais inclusivo e equitativo. Também, é esperado que os resultados e a devolução destes ao Núcleo, gere reflexões acerca de como estão sendo executadas as práticas cotidianas no apoio aos estudantes acompanhados.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL, **Edital nº 3 Programa Incluir**. Brasília, DF, 26 de abril de 2007. Disponível

em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/edital%20incluir.pdf>. Acesso em: 02 de abril de 2024.

BONIN, Iara Tatiana; BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Ética e pesquisa com povos indígenas: Vulnerabilidade ou Protagonismo? In: SANTOS, L. H. S.; KARNOPP, L. B. (Orgs.). **Ética e Pesquisa em Educação: questões e proposições às Ciências Humanas e Sociais**. Porto Alegre: UFRGS, 2017. p. 241-262.

DUNKER, Christian. **Paixão da ignorância: a escuta entre a psicanálise e educação**. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.

HILLESHEIM, Betina. Políticas públicas e educação: desdobramentos para a

pesquisa. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 10, n. 3, 2015.

Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6203074>. Acesso em:

10 de março de 2023.

NOGUEIRA, Lilian de Fátima Zanoni. A inclusão no ensino superior: desafios e

perspectivas. In: DECHICHI, Claudia; SOUZA, Vilma Aparecida de. **Inclusão educacional, do discurso à realidade: construções e potencialidades nos diferentes contextos educacionais**. Uberlândia: EDUFU, p. 91-110, 2012. Disponível em:

[https://edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/e-book\\_educacao\\_especial\\_e\\_inclusao\\_educacional\\_v2\\_2012\\_0.pdf](https://edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/e-book_educacao_especial_e_inclusao_educacional_v2_2012_0.pdf) Acesso em: 29 de março de 2023.

SOUZA, Maria do Perpetuo Socorro Rocha et al. A Educação Superior e

o Programa Incluir: O Contexto de Contrarreforma Educacional. **Anais do XVI**

**Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em:

<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/ekeys,+A+EDUCA%C3%87%C3%83O+SUPERI>

Acesso em: 01 de abril de 2023.

